

IDENTIFICAÇÃO DE FUNGOS PRESENTES NO NOSSO DIA-A-DIA ATRAVÉS DE AULAS PRÁTICAS

Viviane Estácio de Paula¹ – vivianeestaciopaula@bol.com.br, Ana Paula Weiwanko²,
Ângela Tavares Martins³, Emanuelli Gemelli⁴, Eliane Grabowski⁵, Fernando Diego
Kaziuk⁶, Lucimara de Moraes⁷, Merieli de Melo Silva⁸ e Clóvis Roberto Gurski⁹

^{1 a 8} Graduandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Bolsistas do subprojeto “Popularizando a Ciência: O método científico como abordagem do ensino da Biologia”, financiado pelo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência –PIBID. ⁹ Professor Mestre adjunto da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória. Colegiado de Ciências Biológicas, e-mail: profclovisr@gmail.com

Resumo

As aulas práticas são fundamentais em qualquer disciplina, fazendo com que o educando relacione o conteúdo dado com seu cotidiano. O trabalho foi desenvolvido no CEEBJA em União da Vitória – PR onde estão presentes alunos com diferentes perfis, que se diferenciam do ensino regular. O aluno do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (EJA) possui formas alternativas para adquirir o conhecimento, vivem em um mundo além da escola, muitos trabalham fora e administram uma família paralelamente a aprendizagem. As aulas práticas sobre fungos constituíram em abranger esse público de modo que todos possam obter sucesso quanto ao conhecimento proposto pelo professor. As hifas são as partes constituintes dos fungos as quais estão presentes no nosso cotidiano e nem nos damos conta. Partindo desse princípio se torna importante repassar essas informações aos alunos. Estas aulas tiveram como principal objetivo mostrar métodos de aulas práticas no ensino de Biologia possível de ser realizada em sala de aula, evidenciando assim que não necessita especialmente de um laboratório, pois são práticas simples, que facilitam e instigam a aprendizagem do aluno. Com a aplicação dessas práticas observou-se a melhor assimilação do conteúdo bem como a motivação destes na construção do conhecimento.

Palavras chaves: Recurso-didático. Aula prática. Fungo. Aprendizagem.

Introdução

¹Professor e pesquisador da UNESPAR – Campus de União da Vitória – PR/FAFIUV do Curso de Ciências Biológicas e do CNPq na linha de pesquisa: Biodiversidade e Conservação. Especialista em Educação Ambiental – UEL. Mestrado em Economia Ambiental e Industrial – UFSC. E-mail: profclovisr@gmail.com

É possível observar nos alunos da EJA, principalmente pela diferença de perfil, incluindo defasagem de conteúdos e vivência de problemas como preconceito, vergonha, discriminação, críticas dentre tantos outros, algumas barreiras e desmotivação na aquisição de conhecimentos. No ensino de Biologia é comum a dificuldade quanto à assimilação do conteúdo proposto em sala de aula, principalmente quando o assunto se refere a seres ou estruturas microscópicas. Tentando amenizar parte dessa dificuldade, foi realizada no CEEBJA duas aulas práticas a respeito de fungos, seres presentes no dia-a-dia dos alunos, porém pouco conhecidos pela falta de materiais visuais, não basta conhecer informações teóricas é necessário uma complementação visual para induzir o aluno a formação correta de seu pensamento sobre a constituição de um fungo. Essas aulas práticas chegam como apoio à teoria abordada nos livros didáticos auxiliando na compreensão e fixação do conteúdo além de despertar o interesse do aluno pelo estudo. Para muitos a novidade de trabalhar com um microscópio e reações biológicas transforma um dia letivo como qualquer outro em um momento que será lembrado por muito tempo assim como o aprendizado desse dia, fazendo relação com o que foi falado e visto. Cada educando tem sua particularidade para entender o que é proposto, enquanto alguns apresentam um melhor desempenho com a teoria, sendo ela exposta descritivamente ou oralmente outros precisam visualizar para compreender o assunto que foi exposto para a turma. As aulas práticas têm como objetivo tornar mais interessante a teoria, que pode ser maçante para aqueles alunos que não tem facilidade com a mesma, fazendo com que eles se encontrem na prática e consigam também absorver a ideia, cada um à sua maneira.

Desenvolvimento

De acordo com a LDB no Art. 37 define que “a educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. (BRASIL, 1996).

O público alvo do EJA são alunos jovens e adultos que na maioria das vezes encontravam-se fora do âmbito escolar durante períodos muito longos e trazem consigo uma bagagem de conhecimentos adquiridos durante toda a sua vida, conceitos pré-estabelecidos que possam vir de encontro com conteúdos científicos e algumas vezes ocorrer algumas discordâncias por parte do educando, nesse momento é indispensável que o professor tenha métodos didáticos e que consiga passar de forma clara e entendível o seu conhecimento e assim o aprendizado ocorra de forma satisfatória para todos.

De acordo com Oliveira (1999 apud LEITE 2005),

“O adulto (...) traz consigo uma história mais longa de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si e sobre as outras pessoas. Com relação à inserção em situações de aprendizagem, essas peculiaridades da etapa da vida em que se encontra o adulto fazem com que ele traga consigo diferentes habilidades e dificuldades (em comparação com a criança) e, provavelmente, maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e seus próprios processos de aprendizagem”

Por esses motivos torna-se um desafio importantíssimo para o educador saber lidar com esses conceitos que estão baseados no credo desses alunos mais sem valor científico comprovado. Observamos que mesmo dentro de escolas regulares a carência de materiais informativos faz com que alguns alunos apresentem dificuldades em relação a temas relacionados com a Biologia considerando a mesma muito complexa.

Segundo Lunetta (1991 apud LEITE, 2005), as aulas práticas ajudam no entendimento de temas que não são compreendidos objetivamente com a teoria e mostram para o aluno e professores que existem meios alternativos acessíveis para aprender ou aperfeiçoar determinados conhecimentos.

Entende-se que o ensino de biologia é amplo, carregado de conceitos e nomenclaturas científicas para alguns alunos, todo e qualquer método usado pelo professor como

alternativa didática além de complementar sua explicação promove maior entendimento do aluno. Esse envolvimento com as práticas permite aos alunos saber além do significado de uma hifa como é a sua morfologia, poder observar qual é a reação que ocorre com o fermento biológico em uma levedura.

Metodologia

As aulas práticas sobre fungos constituíram-se em utilizar recursos que estejam presentes no dia a dia dos alunos, para isso foi utilizada laranja em estágio avançado de amadurecimento, microscópio óptico, lâmina, lamínula e uma pinça. Para retirada dos fungos foi realizada uma raspagem na laranja com auxílio de uma pinça para uma sub-amostra (pouco) material em seguida adicionado uma gota de azul de metileno e colocado na lâmina, para o material não se dispersar foi colocado em cima a lamínula para então poder ser observado no microscópio óptico na objetiva com aumento de 10X e 40X. Já na prática de observação de leveduras utilizaram-se: açúcar, fermento biológico, água, sal, 2 tubos de ensaio, 2 bexigas para visualizar na fermentação da levedura o enchimento das bexigas. Com as observações a compreensão sobre a presença dos fungos no dia-a-dia ficou mais clara, os alunos perceberam como ocorre a multiplicação e de que forma é a sua atuação nos alimentos, assim como sua estrutura e funcionalidade em certas reações. A interação entre audição e visão provoca nas pessoas a formação correta de seus pensamentos e a aprendizagem ocorre de forma satisfatória para todos.

Conclusão

Com essas aulas práticas os alunos puderam entender qual é a unidade estrutural dos fungos (micélio) através de métodos específicos de como isolar o fungo de seu habitat, assim como observar e compreender como eles agem em uma reação de levedura.

Após a visualização seu entendimento ficou mais claro complementando assim a teoria em sala de aula. Ajudando na compreensão dos fungos que estão presentes no seu dia a dia (macroscopicamente) e conhecendo a sua estrutura (microscopicamente).

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº9394/96. Brasília, 1996.

GEGLIO, P. C., SANTOS, R. C. **As diferenças entre o ensino de biologia na educação regular e na EJA**. Interfaces da Educação, Paranaíba, v.2, n.5, 2011. Disponível: <https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:KLXcGK8nBEJ:periodicos.uems.br/novo/index.php/interfaces/article>. Acesso em 14 de março de 2013.

LEITE, A. C. S., SILVA, P. A. B., Vaz, A. C. R., **A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II**. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, vol. 7, num. 3, 2005, pp 1-16. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=129516185002>. Acesso em 21 de março de 2013.